

“22 POR 22” A SEMANA QUE NUNCA ACABOU: UM RESGATE DAS PRINCIPAIS EXPRESSÕES OCORRIDAS NA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

22 BY 22” THE WEEK THAT NEVER ENDED: A RESCUE OF THE MAIN EXPRESSIONS THAT OCCURRED IN THE MODERN ART WEEK OF 1922

Ana Rísia Pinheiro Aragão ¹
Gleiciane de Farias Sales ²
José Gustavo da Silva Marciel Clemente ³
Maria Letícia Rodrigues da Silva ³
Marielle de Melo Silva ³
Walisson Carvalho da Silva ³

RESUMO:

O Projeto “22 por 22” foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho, em Tianguá – CE, no qual o objetivo central é resgatar através da dança, fatos ocorridos na Semana de Arte Moderna. Para tanto, foi tomado como referências obras como: “O Homem amarelo” de Anita Malfatti; “O Abaporu” de Tarsila do Amaral, autores como Oswald de Andrade, Di Cavalcanti e Mário de Andrade. A presente pesquisa possui um teor qualitativo, foi realizada entre os meses de julho e novembro de 2022, na turma 2º ano do Curso Técnico em Estética. A turma foi dividida em duas equipes: uma responsável por elaborar a coreografia e a outra pela realização da dança. Observou-se que elaboração e exposição do projeto instigou o trabalho em equipe, e a aprendizagem acerca do tema. De acordo com os alunos, a dinâmica ajudou a superar as diferenças entre eles e transpor a timidez. A expressão artística foi posteriormente apresentada no Evento MDCi (Festival de Música, Dança, Canto e Interpretação) da referida escola. A presente pesquisa promoveu um resgate da história e arte brasileira. Além disso, foi possível fortalecer nos alunos o senso de responsabilidade, pesquisa aprofundada do tema de forma prazerosa e dinâmica.

Palavras-chave: Expressões Artísticas. Expressionismo. Movimento Cultural. Modernismo.

ABSTRACT:

The Project “22 por 22” was developed at the State School of Professional Education Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho, in Tianguá – CE, in which the central objective is to rescue, through dance, facts that occurred in the Week of Modern Art. For that, references were taken to works such as: “O Homem amarelo” by Anita Malfatti; “O Abaporu” by Tarsila do Amaral, authors such as Oswald de Andrade, Di Cavalcanti and Mário de Andrade. The present research has a qualitative content, it was developed between the months of July and November 2022, in the 2nd year class of the Technical Course in Aesthetics. The class was divided into two groups: one responsible for developing the choreography and the other for performing the dance. It was observed that the elaboration and exposition of the project instigated teamwork, and the learning about the theme. According to the students, the dynamic helped to overcome the differences between them and surpass shyness. The artistic expression was later presented at the MDCi Event (Music, Dance, Singing and Interpretation Festival) at the aforementioned school. The present research promoted a rescue of Brazilian history and art. In addition, it was possible to strengthen the students' sense of responsibility, in-depth research on the subject in a pleasant and dynamic way.

Keywords: Artistic Expressions. Expressionism. Cultural Movement. Modernism.

1. Pós-Graduada em Educação Física e Saúde coletiva com docência no Ensino Superior pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professora de Educação Física na EEEP Prof. Sebastião Vasconcelos Sobrinho em Tianguá-CE.

2. Mestranda em Educação pela Universidad Europea Del Atlántico (UNEATLANTICO). Coordenadora Escolar na EEEP Prof. Sebastião Vasconcelos Sobrinho em Tianguá-CE.

3. Estudante da 3ª série do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na EEEP Prof. Sebastião Vasconcelos Sobrinho em Tianguá-CE.

1. INTRODUÇÃO

A Semana de Arte Moderna de 1922 – 100 anos completados em 2022, representa até hoje o mais importante movimento cultural brasileiro – rompeu com os padrões estéticos europeus vigentes à época em que os artistas brasileiros buscavam apenas copiar o que vinha do velho mundo em detrimento da cultura nacional, principalmente representada pelos indígenas, escravos africanos e nordestinos, ou seja, os povos que estavam à margem da sociedade. Até então toda a nossa riqueza cultural e natural estavam sendo abafadas por movimentos externos.

O marco inicial para o evento foi promovido por artistas e intelectuais da cidade de São Paulo onde a pintura de Anita Malfatti, de 1917 – ela própria recém-chegada da Europa e dos Estados Unidos – foi a precursora do movimento modernista brasileiro. A referida cidade encontrava-se em plena expansão industrial destacando-se economicamente até mesmo da capital federal e da cidade do Rio de Janeiro, o que resultou no surgimento de uma nova classe social, a burguesia industrial e as classes a ela vinculadas (NASCIMENTO, 2015).

Baseado na importância do tema é crucial a abordagem da temática no contexto da educação básica, mas especificamente no Ensino Médio. Ainda, é preciso cautela na escolha da metodologia a ser utilizada a fim de explorar de forma satisfatória e eficiente contemplando todos os aspectos referentes à Semana de Arte Moderna de 1922. O emprego de metodologias tradicionais, com mera transposição do tema, pode afetar negativamente na exploração, bem como o aprendizado efetivo do tema. Existem vários recursos e metodologias ativas na literatura que vêm sendo utilizado na exposição de temas vinculados à Ciências Humanas, bem como nas linguagens. Nessa perspectiva, a expressão artística por meio da dança, pode ser uma importante estratégia.

A dança representa uma das mais importantes formas de expressão de arte, por meio dos movimentos corporais o homem consegue expressar sua linguagem, cultura e sentimentos. Por meio da dança é possível desenvolver motricidade e raciocínio, além do puro prazer em seguir o som musical e transmitir algo que transcende a linguagem verbal, a partir do trabalho de consciência corporal o indivíduo conhece todas as potencialidades do seu corpo e todo o subjetivismo do ser humano.

A escolha dessa temática se deu no intuito de trabalhar conteúdos que envolvem Ciências Humanas e Linguagens em que, por muitas vezes, poderia parecer sacal para os alunos apenas realizar leituras no livro didático e outros meios. O que se fez foi partir para a pesquisa, a fim de descobrir a fundo os autores e artistas que fizeram parte desse importante movimento cultural brasileiro, em comemoração aos 100 anos do evento, tomando como referências obras como: “O Homem amarelo” de Anita Malfatti; “O Abaporu” de Tarsila do Amaral, além de obras de Oswald de Andrade, Di Cavalcanti, Mário de Andrade; entre outros.

Em geral, sabendo da importância do tema “exposição de arte moderna” para formação dos alunos, bem como a eficiência da dança temática como ferramenta metodológica, foi desenvolvida a presente pesquisa cujo o objetivo central é resgatar através da dança, fatos ocorridos na Semana de Arte Moderna, visando explorar a musicalidade, a expressão corporal e artística dos educandos, apresentando marcos históricos importantes da época que influenciaram toda uma geração de artistas (pintores, autores, músicos, entre outros). Além disso, busca-se conhecer mais da História da Semana de Arte Moderna de 1922, identificando os fatos que influenciaram este movimento, apresentando de maneira clara por meio de uma apresentação de dança, além de desenvolver nos educandos habilidades artísticas e trazendo, também, referências de obras da época como o “Homem Amarelo” de Anita Malfatti.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Semana de arte moderna de 22, modernismo

A Semana de Arte Moderna permanece viva em nosso imaginário nacional justamente pelo seu excessivo caráter histórico e por sua grande contribuição para a disseminação da cultura nacional – a ruptura que instaura o novo rumo aos avanços permanentes das artes brasileiras. Ela define um pré e um pós, demarca influências e deflagra dissidências. Trata-se da instituição de um evento cujas dimensões transcendem os dias de espetáculo, os nomes envolvidos, as obras expostas e as críticas sofridas. Ela está ainda viva e incomoda porque não cessamos de preencher seu infinito arquivo com as demandas de um tempo. Ela também permanece em debate porque sua marca enquanto um divisor de águas a devolve sempre a essa espécie de progressão que precisa ser criticada na própria ideia de progresso nela embutida [COELHO, 2021].

Para Andrade (1972, p. 189):

O Modernismo foi um toque de alarme. Todos acordaram e viram perfeitamente a aurora no ar. A aurora continha em si todas as promessas do dia, só que ainda não era o dia. Mas é uma satisfação ver que o dia está cumprindo com grandeza e maior fecundidade, as promessas da aurora. Ficar nas eternas auroricas da infância não é saúde, é doença. E a literatura brasileira aí está, bastante sã. Adulta já? Quase adulta [...].

2.2 Ensino deste tema no Brasil

Trazê-la para a escola é de fundamental importância, tendo em vista que as novas gerações não podem deixar de prestigiar os percursos da cultura nacional, de forma a valorizar e reproduzir o que temos de melhor que é a representação do nosso povo e das nossas raízes.

No dia 29 de janeiro de 1922, o jornal *O Estado de São Paulo* anunciava a Semana de Arte Moderna, “[...] por iniciativa do festejado escritor, Sr. Graça Aranha, da Academia Brasileira de Letras” (BRITO, 1986, p. 17). A Semana constou de uma exposição de pintura de 13 a 18 de fevereiro de 1922, sendo que nos dias 13, 15 e 17 houve três espetáculos com atividades variadas: conferências, leituras de poemas, danças, recitais e concertos musicais. O festival de abertura teve a participação de Graça Aranha, com a conferência “A Emoção estética na arte moderna”, pouco entendida pelo público. Seguiram-se números de música, poesia, piano e dança, além de outra conferência de Ronald de Carvalho, “A Pintura e a escultura moderna no Brasil” (NASCIMENTO, 2015).

O resgate histórico da Semana de Arte Moderna de 1922 deverá sempre ser valorizado e é na escola que isso ocorre de maneira mais genuína que gera sementes para o futuro, constrói nova consciência coletiva e estabelece mecanismos de sobrevivência da cultura nacional. A quebra do paradigma deixado pelo evento pode ainda estabelecer entre os jovens novas formas de receber a arte e, principalmente, de produzi-la.

Faz-se importante destacar que a Semana de 1922 também colheu críticas, pois até hoje é envolvida por questões como: o evento provoca choques e rupturas? Acentua um “tom festivo”, ou seja, não é um movimento sério? Alcança parâmetros mais críticos em relação à arte? É de natureza mais destrutiva ou constrói novas perspectivas para a estética do país?

Na revisão do artista plástico Di Cavalcanti, a Semana segue para “[...] um tom festivo, irreconciliável talvez com o sentido de transformação social [...]” que, para o artista, deve estar no fundo de uma revolução artística e literária [CAVALCANTI, 1955]. Entretanto, Di Cavalcanti tempos depois reelabora uma nova versão menos crítica ao movimento. Para o artista, a Semana é um acontecimento que abre para o

país perspectivas, as quais, extrapolando o campo puramente cultural, têm repercussões inclusive na área política (AJZENBERG, 2022).

Alguns críticos consideram imensa a repercussão obtida pela Semana de Arte Moderna. Outros negam o fato. Para Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores poetas de nossa geração, declarou aos jornais da época que a Semana tem mais inimigos do que amigos: "inimigos inteligentes". Entre as críticas, diz-se que os envolvidos são "barulhentos" e que o movimento não passa de um "estratagema" (CAVALCANTI, 1955; AJZENBERG, 1922). Até mesmo neste aspecto a escola precisa ser reflexiva. Será que tudo o que recebemos é realmente válido e nos representa? Isso torna o ser humano crítico e consciente de tudo o que está ao seu redor, o que o torna alguém realmente capaz de refletir e tomar as decisões mais assertivas em todos os aspectos de sua vida.

2.3 Expressão corporal como Metodologias

Para Gardner (1983), estudioso americano, o ser humano é dotado de múltiplas inteligências, sendo sete as mais importantes: inteligência linguística, lógico-matemática, inteligência musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Na sua pesquisa identificou que é possível explorar o potencial humano por diversos meios que não apenas cognitivos.

A partir deste trabalho de investigação, em 1983 Gardner publicou sua obra *Frames of Mind* (Estruturas da mente), que assinalou a data de nascimento da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) – o que fez com que essa teoria tivesse grande impacto na educação no início dos anos 90.

Para Gardner (1995, p. 21):

A teoria das inteligências múltiplas, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. Os problemas a serem resolvidos variam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso.

Serão destacadas duas inteligências, neste estudo: a inteligência corporal-cinestésica e a inteligência musical.

2.3.1 A inteligência corporal-cinestésica

Esta inteligência consiste na habilidade do uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos (por exemplo, como ator, mímico, atleta ou dançarino), bem como na destreza no uso das mãos para produzir ou transformar coisas (ARMSTRONG, 2001, p.14). Para Brennand e Vasconcelos, trata-se de uma competência responsável pelo controle dos movimentos corporais, criando representações possíveis de serem executadas pelo corpo, em espaços e situações diversas (2005, p.31). As habilidades físicas que esta inteligência inclui são específicas, tais como a flexibilidade, o equilíbrio, a coordenação, a velocidade, a força, a destreza, além de capacidades próprio-ceptivas, táteis e hápticas (ARMSTRONG, 2001, p. 14). Segundo Gardner (1995, p. 24) "[...] a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como na dança), jogar um jogo (como num esporte) ou criar um novo produto [...] é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo".

2.3.2 A inteligência musical

Esta inteligência, envolve a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Incluem-se, portanto, neste tipo de inteligência, sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical. Pode-se ter um entendimento geral da música [global, intuitivo], um entendimento formal ou detalhado [analítico, técnico], ou ambos [ARMSTRONG, 2001, p.14]. Sendo assim, essa inteligência encerra um potencial que fornece ao indivíduo a capacidade de aprender sons, ritmos, de interpretá-los e até de reconstruir novos contornos melódicos com arranjos musicais [BRENNAND e VASCONCELOS, 2005]. Segundo Gardner (1995, p. 23):

O canto dos pássaros proporciona um vínculo com outras espécies. Evidências de várias culturas apóiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional "pura" no início da infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúdico.

Neste projeto foram atribuídas linguagens diferentes para que o jovem estudante pudesse desenvolver todo seu potencial partindo de um referencial histórico – a Semana de Arte Moderna brasileira – que teve seus cem anos completados no ano de 2022. Transpondo a inteligência de mero raciocínio para a forma mais abrangente que é a dança, propriamente dita.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de julho e novembro de 2022, na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho, na cidade de Tianguá – CE, mais especificamente na turma de 2º ano do Curso Técnico em Estética.

De início, foram coletadas informações sobre a Semana de Arte Moderna nas aulas de literatura, sendo realizadas pesquisas sobre os autores, e a produção artística e literária da época. Dentre o material bibliográfico utilizado, podem-se citar: o poema "Os sapos", de Manuel Bandeira; as obras de Tarsila do Amaral; o poema "Pronominais" de Oswald de Andrade e "O Homem Amarelo" de Anita Malfatti. Uma vez sendo realizada uma pesquisa com aprofundamento do tema, juntamente com os alunos, buscou-se montar uma coreografia no qual pudesse transmitir toda a importância da Semana de Arte para uma apresentação de um balé. Buscou-se trazer para a apresentação todos os aspectos mais importantes deste evento cultural brasileiro, que favoreceu a expressão artística dos discentes, a apresentação precisava transcender a dança coreografada e passar a mensagem da arte. A fim de potencializar os resultados e promoveu-se uma divisão de equipes: uma equipe foi responsável por elaborar a coreografia e a outra pela realização da dança.

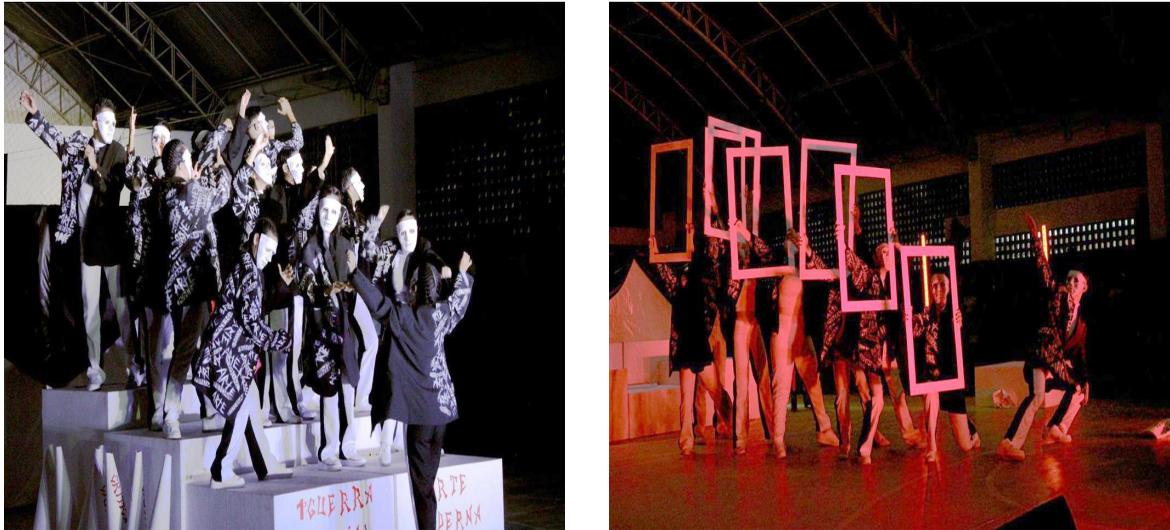
Após a organização cada equipe, iniciou-se a confecção do cenário. Foram utilizadas tintas em geral, colas de isopor, madeiras, *paletts*. Para a confecção das roupas os alunos contaram com a ajuda de uma costureira profissional e os acabamentos foram realizados pelos alunos da equipe. Para os *blazers* usados pelos alunos na apresentação foram usadas tintas de tecido nas cores preta e branca ilustrando frases de artistas da Semana de Arte Moderna. O cenário foi construído a partir do trabalho em equipe utilizando jornais, madeira, tabladros de madeira, cadeiras, quadros e molduras, divisórias de madeiras, *posters* e materiais reciclados.

No que diz respeito aos ensaios, foram realizados no período de julho a novembro de 2022 em um estúdio de balé no período da noite e finais de semanas e nas dependências da escola, em horários alocados especificamente para a elaboração de projetos.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Projeto "22 por 22" foi idealizado pela gestão escolar, professores e alunos e fez parte do Festival MDCi. A expressão artística cultural foi realizada forma coletiva pela turma enfatizando a criatividade e expressões artísticas da equipe. Esta apresentação fez parte do Evento MDCi (Festival de Música, Dança, Canto e Interpretação) da referida escola (Figura 1). Este festival ocorre anualmente na escola e tem o objetivo de incentivar e valorizar a nossa arte.

Figura 1 (A e B) – Apresentação da turma do 2º ano do curso técnico em Estética no Festival de Música, Dança, Canto e Interpretação da Escola de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho.



Fonte: próprios autores, 2022.

Com efeito, este projeto trouxe inúmeros aprendizados, como: o trabalho em equipe, a aprendizagem acerca do tema, leituras sobre a Semana de Arte e seus autores, gerando aprendizagem em todos os envolvidos. Este trabalho também, de acordo com os alunos, ajudou a superar as diferenças enquanto turma, além de ajudar a superar timidez e realizar um trabalho em equipe, pois cada estudante teve sua participação de forma direta ou indireta. A expressão artística foi posteriormente apresentada em um evento científico do estado (Figura 2).

Figura 2 – Apresentação da turma do 2º ano do curso técnico em Estética na etapa estadual do Ceará Científico.



Fonte: próprios autores, 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa promoveu o resgate da história e arte brasileira. A equipe de estudantes, com a colaboração da escola, num contexto geral proporcionou momentos de expressão artística onde os docentes e discentes puderam explorar todas as dimensões do ser humano, e não apenas a cognição, mas também a expressão corporal por meio da dança, da musicalidade e da valorização da cultura brasileira que não deverá ser minimizada em detrimento de estrangeirismos. A partir desse trabalho foi possível fortalecer nos alunos a importância de trabalho de equipe, senso de responsabilidade, estudo aprofundado do tema de forma prazerosa e dinâmica, não só dos alunos que elaboraram a apresentação como também de todos que assistiram.

Este trabalho pode comprovar que é possível valorizar várias formas de aprendizado e que todas elas podem ser igualmente significativas. Os trabalhos que envolvem a vertente artística promovem áreas muito ricas como a arte e a expressão corporal que são essenciais para o desenvolvimento humano, somadas à sensibilidade e estética, promovendo o conhecimento de forma integral. O caminho para este tipo de projeto na escola muitas vezes é árduo, pois exige tempo, empenho e dedicação. Tal caminho torna-se recompensador, ao colher os frutos, como neste projeto, que, pela primeira vez, trouxe para nossa escola o primeiro lugar neste importante evento da educação, o Ceará Científico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. Modernismo. In: ANDRADE, Mário. **O Empalhador de Passarinhos**. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e Documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.
- AJZENBERG, E. A Semana de Arte Moderna de 1922: A Semana de Arte Moderna continua sendo importante referencial para reflexões estéticas cem anos depois. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 74, n. 2, p.1-6, abril/junho. 2022.
- ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- BRENNAND, E. G. G.; VASCONCELOS, G. C. O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos. **Ciências e Cognição**, n.2, v. 5, 2005, p.19-35.
- BRITO, M. S. **História do modernismo brasileiro**: antecedentes da Semana de Arte Moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- COELHO, F. A semana de cem anos. **Revista ARS**, São Paulo, v. 41, n. 19, p.27 – 52, janeiro/abril, 2021.
- DI CAVALCANTI, E. **Viagem da minha vida**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1955, p. 112-114.
- FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. 1. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.
- LE COADIC, Y. **Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.
- NASCIMENTO, E. A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo Brasileiro: atualização cultural e "primitivismo" artístico, **Gragoatá**, Niterói, n. 39, p. 376-391, 2015.